

# VIAGENS DE LAZER: um estudo a partir da sociologia do turismo

Daniela Santos<sup>1</sup>

Francisco Coelho Cuogo<sup>2</sup>

Rodrigo Borsatto Sommer da Silva<sup>3</sup>

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Tecnologia em Gestão de Turismo (GTU0013) – Sociologia do Turismo

23/11/2013

## RESUMO

*A sociedade está em pleno movimento, todos querem viajar e se livrar da rotina do dia a dia, mesmo que seja só pelos passeios de fim de semana. Milhares de pessoas se deslocam a lugares turísticos, formando filas gigantescas em todos os lugares: estradas, restaurantes, lojas etc., muitas vezes sem necessidade alguma, somente pelo simples motivo de não estar em casa ou no ambiente de trabalho. O ser humano sente a necessidade de recarregar as suas energias nas férias, nos dias de folga, nos fins de semana, para que possa voltar a sua rotina diária e desenvolver melhor as suas tarefas. Mas é preciso avaliar tudo isso. Será que as pessoas estão realizando estas viagens realmente por prazer? Ou somente para obedecer a uma ordem da sociedade? Vivemos em uma época de consumismo exagerado, onde o “Ter” é mais importante que o “Ser”. Para sermos felizes, é preciso mais, carecemos resgatar o nosso “Eu” que está perdido, e, para isso, podemos fazer o que queremos nas nossas férias sem que a sociedade que vivemos interfira.*

**Palavras-chave:** Viagem. Necessidade. Férias.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade retratar o universo do turismo das viagens de lazer, que está em uma era de desenvolvimento imenso. As pessoas têm uma necessidade muito grande de viajar, fugir da rotina diária, procurar novos horizontes, novas culturas e, com isso, entram em um modelo da sociedade industrial: Trabalho – Moradia – Lazer – Viagem. Apontaremos, no decorrer do trabalho, a influência que a sociedade tem na vida das pessoas, cada indivíduo busca um espaço na sociedade para obter prestígio entre os outros, não se preocupando com o que gostariam de fazer, mas, sim, com o que os outros achariam interessante se fosse feito por estes. Após,

abordaremos o complexo universo das motivações de viagem. Todos querem sair da rotina, buscando vários objetivos de encontrar uma harmonia em sua vida. As pessoas vêm no turismo uma oportunidade de fuga da realidade, pois já não se encontram mais à vontade onde se encontram, seja nos locais de trabalho ou onde moram, querem a toda maneira procurar a felicidade, mas em outro lugar. Por último, discutiremos a importância dos encontros entre turistas e autóctones. É preciso encontrar um caminho para que o turismo seja mais responsável, criando uma boa convivência entre os visitantes e os visitados, respeitando as suas diferenças, só assim poderemos começar a imaginar um turismo que agrade todos os lados.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

<sup>2</sup> Tutor Externo.

<sup>3</sup> Professor.

## 2 O LAZER NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

O turismo de massa está trazendo uma grande preocupação entre as pessoas, pois esta enorme máquina está prestes a ter que modificar o seu sistema. As pessoas não estão mais pactuando com tamanho desgaste que o turismo de massa vem realizando nas paisagens naturais.

O desenvolvimento frenético das áreas turísticas está despertando entre os habitantes das regiões visitadas um efeito muito negativo, é preciso mudar muitas questões que envolvem este tipo de turismo, entretanto não podemos esquecer que este modelo de turismo trouxe vitórias sociais e um grande progresso da humanidade, mas quando o sistema traz mais inconveniências do que vantagens ao indivíduo e à sociedade é preciso começar as críticas para que ocorram as mudanças.

Estamos em uma era que o consumo e a produção desenvolvem uma dinâmica muito perigosa.

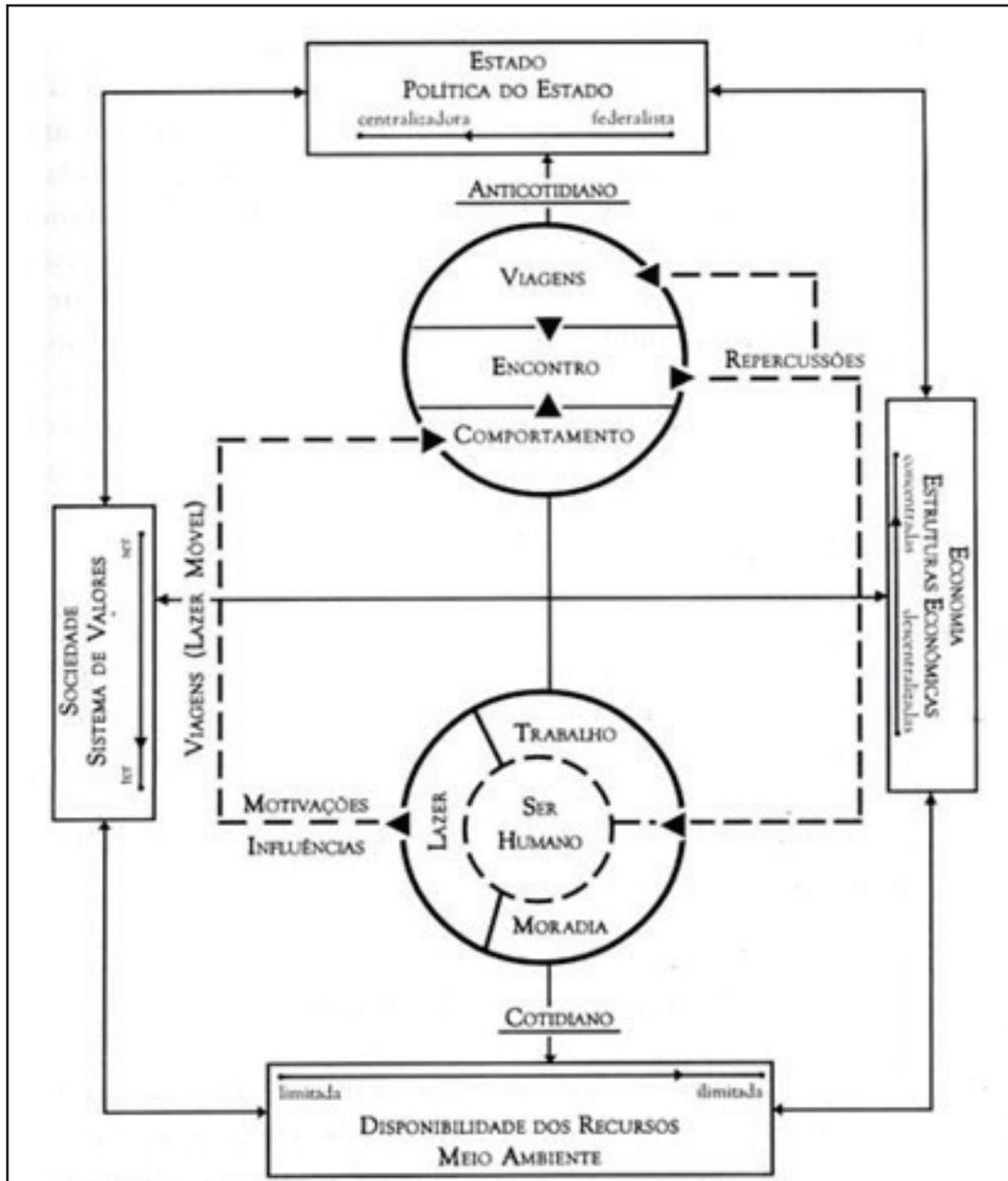
Não se trata mais de cobrir as necessidades humanas que realmente se fazem sentir. Elas já estão satisfeitas em sua maior parte. Também não se trata mais de criar novos valores. A economia distanciou-se do ser humano, colocou-se acima dele e, de certa forma, apoderou-se de sua liberdade. Ela trabalha para manter seu próprio aparato, sua própria existência. Para tanto, forjou um alibi: as coerções objetivas. (KRIPPENDORF, 2000, p. 16)

Esta afirmação do autor também se aplica ao setor do lazer e das viagens. Nas regiões turísticas, o ramo das construções está em um ritmo frenético, onde não se importam com a preservação da natureza, dos recursos naturais e com a população da

região. Somente há o interesse de aumentar os lucros em curto prazo sem se preocupar com os impactos negativos que essas construções causam.

Estudaremos a seguir o modelo existencial na sociedade industrial: trabalho, moradia, lazer e viagem.

FIGURA 1 – MODELO EXISTENCIAL NA SOCIEDADE INDUSTRIAL



FONTE: Krippendorf (2000, p. 23)

Esta estrutura vem com o objetivo de nos fazer refletir sobre a complexa rede de interação entre os sistemas socioculturais, econômicos, ecológicos e políticos. Esta reunião de subsistemas constitui o ambiente no qual se desenvolveu nossa vida.

Vivemos em uma sociedade onde o “ter” é mais importante do que o “ser”, a economia está reinando soberana em nossa

civilização, comercializa-se tudo desde o nascimento até a morte.

O “ciclo de crescimento” (mais produção proporciona mais trabalho – mais trabalho proporciona mais receita – mais receita permite mais consumo – mais consumo necessita de mais produção etc.) que a economia desencadeou nos mostra que este ciclo mágico está beirando a

consequências desastrosas. O meio ambiente não é mais respeitado, as pessoas pensam que os recursos naturais são inesgotáveis, que tudo pode em prol do desenvolvimento, da produção e do consumo, é necessário que todos comecem a idealizar um ponto de equilíbrio, fazendo cada um a sua parte, freando o consumo sem medidas, para que assim sejamos solidários com a natureza e com as gerações futuras.

Analisando a estrutura acima, observamos o que Krippendorf (2000, p. 25) afirma:

O sistema não funciona tão harmoniosamente como o quadro que se apresenta nos faz crer. Na realidade, os elementos não têm o mesmo peso. As diversas áreas não são equivalentes, as influências que exercem não são comparáveis. Alguns polos e subsistemas predominam em detrimento de outros. Às vezes são forças que se anulam reciprocamente, e que até mesmo se opõem em vez de se complementarem.

## 2.1 A MÁQUINA DAS FÉRIAS E AS INFLUÊNCIAS DA SOCIEDADE

O homem é motivado a encontrar um equilíbrio entre suas atividades e necessidades. Para que isso aconteça, é preciso encontrar uma harmonia em todas as áreas vividas, mas isso não é nada fácil, muitos precisam buscar um estímulo, um repouso. A possibilidade de sair e viajar faz com que o indivíduo fuja da rotina e do cotidiano, equilibrando a sua vida.

A sociedade influencia diretamente as pessoas a escapar do meio em que vivem nos dias de folga e as cidades não têm mais a preocupação de trazer lazer aos seus habitantes, por isso a maioria tem que procurar as regiões turísticas.

A indústria do turismo trabalha a todo vapor, as promessas de vendas de paraísos são grandes. Muitas vezes, os vendedores passam aos turistas somente a imagem de um lugar perfeito, sem dificuldades, sem diferenças, mas deveriam se preocupar também em expor aos turistas os problemas que poderão enfrentar, os choques de culturas, as diferenças entre os povos, assim os encontros entre os turistas e os autóctones seriam bem melhores, respeitando as suas diferenças.

## 2.2 AS MOTIVAÇÕES DE VIAGENS

Os motivos para viajar são muitos, as pessoas necessitam deixar alguma coisa para trás, pouco importa para onde vão, mas precisam se afastar do cotidiano, pelo menos por algum tempo. Vejamos o que Krippendorf (2000, p. 16) descreve:

[...] Em primeiro lugar, a viagem é motivada muito mais pelo desejo de deixar alguma coisa do que pelo de ir para alguma coisa; o fato de escapar da vida cotidiana desempenha um papel muito mais importante do que o interesse pelas regiões e populações visitadas. Quanto ao segundo ponto, ele está estreitamente ligado ao primeiro: as motivações e os comportamentos dos viajantes são fortemente centrados no ego: "Uma vez pelo menos sou eu quem decide, e assim será, para o meu bem". Essas constatações são importantes para toda a nossa reflexão posterior. Elas permitem entrever, desde logo, as dificuldades de um turismo harmonioso em todos os aspectos.

Diversas motivações para viagens são citadas pelos turistas em pesquisas realizadas em vários países. Demonstraremos as motivações com maiores percentuais:

- ✓ Para desligar e relaxar.
- ✓ Para fugir da vida diária, mudar de ambiente.
- ✓ Para recuperar as forças.
- ✓ Para estar em contato com a natureza.
- ✓ Para ter mais tempo com a família.
- ✓ Para comer bem.
- ✓ Para descansar, não fazer nada.
- ✓ Para conhecer novas pessoas.

### 2.3 O ENCONTRO ENTRE TURISTAS E AUTÓCTONES

Muitos turistas, quando vão viajar, não têm a preocupação em estabelecer relação com os autóctones, não têm interesse humano, eles têm o seu objetivo focado para o lado material e isso traz consequências negativas para os visitados, pois eles sentem-se inferiores aos turistas, que se acham, muitas vezes, superiores aos demais. Por outro lado, a economia destes lugares necessita deste investimento, pois o dinheiro de um é o pão do outro.

É preciso que os dois lados da moeda sejam discutidos com moderação, para chegar a um consenso que turistas e autóctones devem caminhar juntos para que o turismo seja encarado com seriedade, desenvolvendo-se cada vez mais harmoniosamente para todos os envolvidos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisarmos alguns aspectos que envolvem o turismo das viagens de lazer, desenvolvemos uma opinião de que o turismo deve ser considerado como um bem para a sociedade. É preciso realizar um planejamento coerente para esta atividade, trazendo equilíbrio e desenvolvimento para todos os envolvidos neste processo: população local, turistas e empresas de turismo, respeitando, sobretudo, as condições ecológicas e sociais.

Deste modo, teremos a certeza que o caminho do turismo responsável está mais próximo do que imaginamos.

### REFERÊNCIA

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

